



Trabalhos Científicos

Título: O Retorno Do Sarampo No Contexto Da Saúde Pública Brasileira: Eficácia Da Cobertura Vacinal E Campanhas Anti-Vacinais Fazendo Retornar Uma Doença Erradicada.

Autores: ISABELA FLAVIA LINO DE SOUZA SANTOS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), NAYANA TORRES ZAIM (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JULIANA DE LIMA AQUILANTE (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), THAIS PEREIRA DOS PASSOS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), HENRIQUE VIEIRA DA SILVA BUENO (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO), ROSENY DOS REIS RODRIGUES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: INTRODUÇÃO Sarampo é uma doença viral exantemática aguda que afeta também crianças, sendo responsável por níveis elevados de morbimortalidade. Em 1960, sua vacina fora introduzida no Brasil, em 2015 a patologia foi considerada erradicada, contudo novos casos vem surgindo desde 2018. OBJETIVO Estabelecer relação entre as evidências de falhas na cobertura de imunização pública infantil, influência das campanhas de anti-vacinação, aumento dos relatos de casos de sarampo e aumento dos índices de morbimortalidade pela doença. MÉTODOS Estudo descritivo de abrangência nacional de coberturas vacinais com análise das bases de dados públicos, Revisão de literatura e artigos sobre a cobertura vacinal de sarampo no Brasil, Análise de fatores que impactam nessa cobertura de vacinas. RESULTADOS Na década de 90, a cobertura vacinal abrangeu cerca de 90 da população, registrando mais de 170 mil casos. Nos anos 2000 houve 110 de cobertura vacinal, e pouco mais de 100 casos da doença. A cobertura vacinal de sarampo, em 2017, no Brasil, foi de 84,9 na primeira dose (tríplice) e de 71,5 na segunda dose (tetra). E em 2018, 76 das crianças receberam a vacina. Entre o início de 2018 até maio de 2019 foram registrados 19.612 casos suspeitos de sarampo, mais da metade deles foram confirmados, e 12 óbitos. A faixa etária dos casos confirmados varia entre 15 a 29 anos. CONCLUSÃO O vírus do sarampo que foi erradicado no Brasil, em 2015, volta a infectar indivíduos, trazendo novos óbitos, e apesar da alta cobertura vacinal na década de 90 em crianças, vem mostrando hoje que houve algum erro no passado. Na atualidade, desarranjos na cobertura vacinal e movimentos de anti-vacinação podem em poucos anos aumentar quantidade de casos desta doença, e, consequentemente, o número de morbidade e mortalidade relacionados à ela.